

# Linha de energia ameaça espécies raras na Amazônia



Uma das maiores **linhas de energia do mundo**, aguardada como promessa para abastecer as populações isoladas do Norte do País, a ligação **Tucuruí-Macapá-Manaus** está sendo bombardeada por ambientalistas. O motivo do protesto é a construção de uma **grande estrada** entre as torres, que terão até 70 metros de altura. O caminho vai riscar uma das mais preciosas reservas naturais da Amazônia, **prejudicando pesquisas científicas** e expondo espécies ameaçadas da região.

O "Linhão", como o trajeto é conhecido, chegou no ano passado a Manaus. Agora, a obra avançará 750 quilômetros para o Norte, rumo a Boa Vista.

Trata-se, porém, de um caminho problemático. Seu traçado cruza a Reserva Florestal Adolfo Ducke, administrada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e considerada uma das principais regiões de estudo de florestas tropicais do mundo.

"O problema não é propriamente a linha, mas a zona logo abaixo de onde ela passa", ressalta William Laurance, da Universidade James Cook, da Austrália, que estuda distúrbios na floresta tropical e é um veterano pesquisador da Amazônia.

De acordo com Laurance, as estradas sob as torres teriam até **70 metros de largura**. "Pode não parecer muito, mas é um espaço intransponível para muitos animais da floresta", lamenta.

**Animais noturnos**, como o jaguar, são intimidados pela abertura de um espaço iluminado no meio de seu habitat. Presas de espécies importantes também podem ter dificuldades para atravessar terrenos sem cobertura vegetal.

"Se a linha corta a conexão entre a reserva e a floresta vizinha, a reserva vai se tornar uma ilha. Nossos estudos mostram que esse isolamento leva à perda rápida de espécies", alerta Philip Stouffer, da Universidade de Louisiana, que pesquisou as aves da região por mais de 20 anos.

## EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO

Outro alerta vem da Amazônia Ocidental, o trecho mais **preservado** da floresta. Segundo um estudo inédito da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha, a Região pode ter sido alvo de poluição generalizada por petróleo ao longo das últimas décadas.

A produção de óleo na Região foi iniciada na década de 1920 e atingiu o pico 50 anos depois, mas a atual demanda global está estimulando um novo crescimento de extração. Cerca de 70% da Amazônia no Peru estavam sendo usados para essa atividade econômica entre 1970 e 2009.

O levantamento, realizado entre 1983 e 2013 na porção peruana da floresta, encontrou nove tipos de poluentes, como **chumbo, mercúrio e cádmio**, em dez rios afluentes do Amazonas.

Segundo o líder da pesquisa, Antoni Rosell-Mele, nenhum estudo foi publicado até hoje sobre o impacto da extração de petróleo em florestas tropicais intactas.

"Parte dessa poluição pode chegar ao homem e prejudicar a nossa cadeia alimentar. E também existe o efeito dos derrames de petróleo sobre as espécies ameaçadas de extinção", lembra.

**Fonte: O Globo**

Read

more:

<http://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/linha-de-energia-ameaca-especies-raras-na-amazonia-12855709#ixzz34pbKVen9>